

## **Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (Compós)**

### **Chapa inscrita e homologada para concorrer ao processo eleitoral da Direção da Compós - 2021-2023**

#### **Composição da Chapa:**

##### **Roseli Aparecida Figaro Paulino (USP) - Presidência**

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8523048386991279>

Professora livre-docente na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Comunicação entre 2017-2019 e 2019-2021. Coordenadora do Centro de Pesquisa em Comunicação e Trabalho, CPCT, vinculado ao CNPq desde 2004. Pesquisadora do Projeto Fairwork Brasil e do Worlds Journalism Study (WJS3) Brasil. Bolsista Produtividade em Pesquisa do CNPq, Nível 2. Membro do Conselho da SBPJor. Diretora editorial da Revista Comunicação & Educação e membro do comitê editorial da revista MATRIZES. Foi diretora de Relações Internacionais da Intercom (2018-2020). Coordenadora do Fórum Comunicação e Trabalho da Intercom. Professora convidada da Celsa - Sorbonne Université. Professora visitante do Instituto Tecnológico y de Estudios Superiores de Occidente, ITESO, México. Possui estágio de pesquisa pós-doutoral no CIESPAL (2016) e pós-doutorado pela Universidade Aix-Marseille, França (2007), doutorado(1999) e mestrado (1993) em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo; e graduação em Jornalismo pela Faculdade de Comunicação Social Cásper Líbero (1981). Chefe do Departamento de Comunicações e Artes (2012-2014/ e 2014-2016). Tem experiência na área de Comunicação, com ênfase em Linguagem Verbal, Comunicação e Trabalho e Teorias da Comunicação, atuando principalmente nos seguintes temas: comunicação e mundo do trabalho e comunicação/educação. Em 2020, coordenou, no CPCT, a pesquisa Como trabalham os comunicadores em tempos da pandemia da covid-19?, pesquisa que se repete em 2021.

Membro do Conselho Deliberativo da Compós desde 2017 (Coordenadora do PPGCOM da USP). Coordenadora do GT Recepção, Circulação e Usos das Mídias 2015-2018. Apresentadora de trabalhos em GT da Compós desde 2008.

##### **Raquel da Cunha Recuero (UFRGS) - Vice Presidência**

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7230106202961229>

Professora e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Diretora do Laboratório de Pesquisa em Mídia, Discurso e Análise de Redes Sociais, vinculado ao grupo de pesquisa do CNPq desde 2017. Foi professora do Programa de Pós-Graduação em Letras e da Escola de Comunicação da Universidade Católica de Pelotas de 2002 a 2016. Foi *visiting scholar* no Social Media Lab, na Ryerson University em Toronto (Canadá) em 2018 e em 2019. Coordenou o Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Católica de Pelotas em 2017 e 2018. Tem pesquisas financiadas pelo CNPq, FAPERGS, Facebook, European Council, dentre outros. É doutora e mestre em Comunicação e Informação pela UFRGS (2006 e 2002, respectivamente).

Coordenadora do GT Cibercultura em 2019 e 2020. Vice-coordenadora do mesmo GT em 2017 e 2018. Apresentadora de trabalhos em GT da Compós em 2003, 2004, 2005, 2006, 2008, 2009, 2011, 2015, 2017 e parecerista do GT Cibercultura por vários anos.

**João José Azevedo Curvello (UnB) - Secretaria Geral**

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9619198358975318>

Professor e pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM) da Universidade de Brasília (UnB). Coordenou o PPGCOM de fevereiro de 2017 a janeiro de 2021. É também professor no Curso de Comunicação Organizacional da FAC/UnB. Foi membro da Câmara de Assessoramento da Grande Área de Ciências Sociais Aplicadas da Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAP-DF) (2018/2019). Coordena o Grupo de Pesquisa em Comunicação Organizacional e Pensamento Sistêmico (COMSiS), cadastrado no CNPq. Foi Professor Adjunto na Universidade Católica de Brasília (de 1998 a 2014), onde implantou e dirigiu o Programa de Pós-Graduação em Comunicação (Mestrado) de agosto de 2008 a junho de 2014. Foi vice-presidente da Associação Brasileira de Pesquisadores de Comunicação Organizacional e de Relações Públicas (ABRAPCORP), gestão 2012-2014. Na mesma Associação, foi membro do Conselho Consultivo (2018 a 2020), Diretor Editorial (2006 a 2008) e Conselheiro Fiscal (de 2008 a 2012). Dirigiu o Curso de Graduação em Comunicação Social da UCB, de julho de 2002 a dezembro de 2006, e coordenou o MBA Gestão da Comunicação nas Organizações (UCB/Universa Escola de Gestão) de 2001 a 2009. Foi coordenador do Núcleo de Pesquisa Relações Públicas e Comunicação Organizacional da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (INTERCOM), de 2004 a 2006. É Doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP), mestre em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo (UMESP). Realizou estudos de pós-doutorado no Centro de Estudios Avanzados da Universidad Nacional de Córdoba (2011). Atua na área de Comunicação, com ênfase em Comunicação Organizacional, Estratégias de Comunicação, Processos de Comunicação, Comunicação Interna, Comunicação Pública, Sistemas de Comunicação, Redes Sociais e Epistemologia da Comunicação.

Na Compós, participou do Conselho Deliberativo, como coordenador de Programa, de junho de 2008 a junho de 2014 e de fevereiro de 2017 a janeiro de 2021. Desde 2018 é vice-coordenador do GT Estudos de Comunicação Organizacional, da Compós. Atuou também como parecerista de GT nos anos de 2011, 2012, 2013, 2014, 2019 e 2020.

**Rafael do Nascimento Grohmann (UNISINOS) - Diretoria Científica**

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2230678527273233>

Professor e pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Coordenador do Laboratório de Pesquisa DigiLabour. Coordenador no Brasil do projeto Fairwork, vinculado à University of Oxford. Pesquisador financiado do projeto Histories of Artificial Intelligence: Genealogy of Power (University of Cambridge). Diretor da Labor Tech Research Network. Membro do Conselho Científico do Center for Critical Internet Inquiry (C2i2), University of California, Los Angeles (UCLA). Tem pesquisas financiadas atualmente por IT for Change, University of Cambridge, Fundação Rosa Luxemburgo e CNPq. Doutor e Mestre em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP). Realizou estágio de pós-doutoramento na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Editor

da revista Fronteiras - Estudos Midiáticos. Foi professor e coordenador do Mestrado Profissional em Jornalismo do FIAM-FAAM - Centro Universitário (2015-2018) e professor do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Faculdade Cásper Líbero (2018). Foi também editor das revistas Parágrafo (2013-2018) e E-Compós (2017-2021).

Coordenador do GT Recepção, Circulação e Usos Sociais das Mídias em 2020 e 2021. Vice-coordenador do mesmo GT em 2019. Membro do Conselho Deliberativo da Compós em 2016 e 2017. Editor da revista E-Compós entre 2017 e 2021. Apresentador de trabalhos em GT da Compós em 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017 e 2018.

**Camilla Quesada Tavares (UFMA) - Tesouraria**

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1766143822703684>

Professora e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA/Imperatriz) desde 2018. Atualmente, é coordenadora do PPGCOM (2020-2022). Foi professora do Departamento de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) entre 2014 e 2018. Doutora em Comunicação pela Universidade Federal Fluminense (UFF), mestra em Ciências Sociais Aplicadas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e graduada em Comunicação Social - Jornalismo pela mesma instituição. Coordena o grupo de pesquisa Comunicação, Política e Sociedade (COPS/UFMA), registrado no CNPq, que possui projeto de pesquisa em andamento financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA). Editora-chefe da Revista Contracampo, ligada ao PPGCOM/UFF. Vice-coordenadora do GT de Jornalismo Político da Associação Brasileira dos Pesquisadores em Comunicação e Política (Compólitica). Desenvolve pesquisas sobre jornalismo, democracia e política, campanhas eleitorais e comunicação e gênero.

Membro do Conselho Deliberativo da Compós desde 2021 (Coordenadora do PPGCOM da UFMA/Imperatriz). Apresentadora de trabalho em GT da Compós desde 2019. Parecerista do GT de Comunicação e Política da Compós em 2020 e 2021. Avaliadora da E-Compós.

# **Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (Compós)**

## **Plano de Ação (2021-2023)**

### **Candidatura da Chapa:**

***Roseli Aparecida Figaro Paulino (USP)*** - Presidência

***Raquel da Cunha Recuero (UFRGS)*** - Vice Presidência

***João José Azevedo Curvello (UnB)*** - Secretaria Geral

***Rafael do Nascimento Grohmann (UNISINOS)*** - Diretoria Científica

***Camilla Quesada Tavares (UFMA)*** - Tesouraria

### **Introdução**

A Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Comunicação (Compós) completa, em 2021, 30 anos. Nesse período, a Compós contribuiu imensamente para consolidar a pós-graduação em Comunicação no Brasil: saímos de uma realidade de sete programas para chegarmos a 57, organizados nas diferentes regiões e atendendo a demandas específicas de suas localidades e necessidades acadêmicas. A área cresceu, e hoje conta com 32 programas que oferecem mestrado e doutorado; 16 de mestrado acadêmico e 9 de mestrado profissional. E também se descentralizou: há programas de pós-graduação em Comunicação em 24 das 27 unidades federativas. O avanço da pós-graduação deu-se por políticas públicas comprometidas com o desenvolvimento científico e cultural na qualificação das novas gerações de profissionais que se dedicam ao ensino, à pesquisa e às demais áreas técnicas-profissionais, e também pela atuação de associações, auto-organizadas na área no apoio a essas políticas.

Em sua inserção acadêmica como organismo representativo dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, a missão da Compós sempre foi a de contribuir para o avanço da organização acadêmico-científica, apoiando e lutando pelos programas de pós-graduação e pela própria representatividade da área, bem como oportunizando espaços de interlocução para a sua comunidade, sobretudo, por meio do Encontro Anual. Além disso, a Compós atuou fortemente na consolidação da área, através do apoio a Grupos de Trabalho e de publicações como a revista E-Compós, os livros e mesmo o Prêmio Eduardo Peñuela de Teses e Dissertações. A Compós, neste período de 30 anos, protagonizou as principais discussões teóricas, metodológicas e políticas da nossa área. Esse brevíssimo balanço deve ainda destacar a dedicação dos fundadores e dos colegas que compuseram as sucessivas diretorias que nos permitiram chegar até aqui.

Nos últimos anos, entretanto, o cenário nacional transformou-se completamente. O período de expansão e de diretivas políticas claras por parte dos organismos governamentais foram substituídos por incertezas, diversionismo e ataques a conquistas dos períodos anteriores. Instituições históricas de fomento e de regulação de políticas da pós-graduação no Brasil, como a Capes, têm sido vítimas de interesses escusos que corroboram o desmonte institucional. Esse desmonte, que tem atingido como alvo prioritário as Ciências Humanas e Sociais, tem como pragmática a tergiversação da coisa pública, consubstanciada nos elementos reguladores, na quebra dos orçamentos e, sobretudo, na redução do quadro qualificado de funcionários.

Em âmbito geral, no que diz respeito à situação política e à estrutura educacional do país, atravessamos uma avalanche de ataques aos valores humanistas, à democracia e aos direitos da cidadania. As ações antidemocráticas estão envoltas em um conjunto de ideias retrógradas, negacionistas, que vilipendiam o conhecimento já conquistado pela ciência e pela experiência histórica.

Trata-se de um momento desafiador e, sobretudo, nevrálgico para a própria existência das associações, bem como de nossa própria área. Precisamos resistir ao desmonte! Mais do que nunca, faz-se necessário que lutemos, que cooperemos, que discutamos e que, juntos, possamos tentar reverter esse quadro.

É este o momento que vivemos. Esta é a conjuntura em que a Compós passará por mais um processo eleitoral de renovação de sua diretoria. Para fazer jus às conquistas e experiências desses 30 anos de nossa Associação de forma democrática, ampla e com profundo respeito à nossa comunidade científica, apresentamos nossos pontos de vista para um plano de ação e de políticas institucionais a serem efetivadas para o biênio 2021-2023.

### **Valores:**

Entendemos como valores fundamentais da Compós a defesa da democracia, do ensino público gratuito, da pós-graduação de pesquisa básica e aplicada, da liberdade de pensamento científico, da defesa da vida e da soberania nacional. Esses valores nos permitem propor, no âmbito da ação da diretoria, quatro grandes eixos transversais que guiarão as políticas propostas: Ação, Cooperação, Representatividade e Transparência.

### **Ação**

Pensamos em uma Compós propositiva e atuante. Queremos que a Associação atue junto, no sentido de liderar as discussões sobre políticas científicas na área da Comunicação, no que tange aos programas de pós-graduação e à pesquisa. Queremos que a Compós seja guiada por ações de impacto e ações práticas.

### **Cooperação**

Pensamos em uma Compós cooperativa. Queremos ampliar as conexões da Associação, não apenas no âmbito interno, com a criação e apoio a políticas que proporcionem maior cooperação entre os programas, mas também no âmbito externo, estreitando os laços da Compós junto a outras associações da área e fora dela, atuando junto aos representantes de área na Capes e no CNPq. Também pensamos em uma Compós mais aberta à conexão com a graduação, através da inclusão de jovens pesquisadores e apoio àqueles que serão o futuro da área.

### **Representatividade**

Pensamos em uma Compós representativa. Queremos apoiar e propor políticas que integrem os programas, pesquisadores e que tenham caráter de aumentar a representatividade de minorias dentro da Compós, reconhecendo as assimetrias existentes entre as regiões e os PPGs.

### **Transparência**

Pensamos em uma Compós transparente. Queremos criar e apoiar ações que visem maior transparência das ações e contas da Associação, de sua representação e das ações apoiadas.

# PROPOSTAS ESPECÍFICAS

## 1. Defesa da Área e Promoção da Pesquisa em Comunicação

- Ser **espaço de cooperação**, crescimento e **construção coletiva da pós-graduação** em Comunicação no Brasil (fomentar redes de pesquisa, fóruns de discussão sobre políticas de financiamento e etc.);
- Proporcionar **espaços de discussão de políticas para a área**, que possam efetivamente ampliar o apoio e auxiliar a representação: critérios de avaliação de periódicos, de Programas, Sucupira, avaliação multidimensional e afins;
- Promover **reuniões periódicas com os PPGs** para a discussão de pautas centrais para a Associação, como as pautas relacionadas à avaliação quadrienal, Qualis, etc.;
- Buscar ativamente o fortalecimento da área e dos programas de pós-graduação através da construção de um bloco coletivo de associações;
- **Articular politicamente a Associação com outras entidades** da área nacionais (por exemplo, ABCiber, Abrapcorp, Compolítica, Intercom, SBPJor, Socicom) e internacionais (por exemplo, IAMCR, ALAIC, AoIR, ICA);
- Articular a **política da associação com entidades de outras áreas** (como ANCIB, SBPC e Fórum das Humanidades);
- Atuar junto à representação de área, na Capes e CNPq, para **buscar reverter as políticas de redução de financiamento, bolsas e apoio à pós-graduação em Comunicação no Brasil**;
- Fomentar **redes de pesquisa interprogramas**.

## 2. Políticas Científicas

- Incentivar a **produção discente em revistas qualificadas** que aceitem trabalhos de pesquisadores independentemente de seus níveis de formação;
- Propor políticas e ações referentes à qualificação e edição de periódicos, livros; apoiar a produção técnico-tecnológicas;
- Fomentar ações com e para editores de periódicos, com vistas à cooperação e à solidariedade, assim como auxílio na formação de editores. As atividades partirão do **mapeamento de editores científicos ligados a programas de pós-graduação associados à Compós** e suas respectivas revistas para identificar suas necessidades. Este mapeamento terá lugar no site da Compós para consulta pública;
- Promover discussões e orientações sobre políticas científicas, como **ciência aberta, indexação em base de dados, fator de impacto, internacionalização**, e etc. através de eventos, debates e workshops;
- Manter o **processo de fortalecimento da revista E-Compós**: fomentar boas práticas, otimizar o processo editorial, diminuir custos, implementar o planejamento estratégico com vistas à indexação da revista em bases nacionais e internacionais;
- **Mapear grupos e redes de pesquisa** ligados a programas de pós-graduação associados à Compós e disponibilização de dados para consulta pública no site da Associação;

- Fomentar a **criação e o fortalecimento de redes de pesquisa**, fóruns de discussão sobre políticas de financiamento, editais de fomento e etc;
- Aproximar a Compós junto **às novas gerações de pesquisadores**, abrindo espaço para jovens pesquisadores com curadoria e mentoria nos eventos;
- Propor um **Conselho Científico** para a Associação.

### 3. Eventos

- Promover **eventos menores, regionais e descentralizados, online**, visando a diminuição dos custos, das dificuldades de deslocamentos, e promovendo a integração regional. Estes eventos podem ter como foco discentes, GTs e/ou redes de pesquisa;
- **Reformular e atualizar as diretrizes de reativação dos GTs do Encontro Anual da Compós**;
- Discutir sobre o **futuro dos anais do Encontro Anual da Compós** tendo em vista a atual exigência dos indexadores de periódicos quanto ao ineditismo de artigos;
- Estabelecer **diretrizes gerais e otimizar a avaliação dos artigos submetidos aos GTs do evento anual**, por meio do sistema OJS de eventos ou a partir de plataformas específicas para essa finalidade;
- Propor **modos de inclusão de jovens pesquisadores** nos encontros da Compós.

### 4. Integração e Representatividade da gestão da Compós

- Criar **grupos de trabalho focados em temas centrais relacionados à integração e à diversidade**, de modo a proporcionar a participação de mais vozes na diretoria (por exemplo: diversidade regional; cooperação internacional, divulgação científica, PPGs profissionais, políticas afirmativas, políticas de igualdade de gênero e raça);
- Reformular **o estatuto para criação do Conselho Científico e Conselho Fiscal**, no sentido de ampliar a representatividade de programas, de regiões, de gênero e de raça na Compós;
- **Promover, pensar e debater políticas afirmativas** e de inclusão de minorias na pós-graduação e na Compós como um todo;
- Rever as funções e papéis de cada uma das diretorias, que estão defasadas em relação às necessidades da Associação.

### 5. Tesouraria

- Criar um **Conselho Fiscal**, proposta a ser viabilizada na revisão do Estatuto da entidade;
- Trabalhar com **transparência na gestão**, com **balanços semestrais para o Conselho Fiscal e anuais para o Conselho**;
- Instituir **calendário fixo** para pagamento da anuidade. Fazer uma comunicação direta com a coordenação dos programas associados;
- **Discutir os valores da anuidade**. Debater e implementar políticas de incentivo para programas novos/pequenos.

## 6. Comunicação e Divulgação Científica

- Elaborar ações de **ampliação da presença digital da Compós**, buscando comunicar ações da Associação e de seus programas associados;
- Atuar com os seguintes focos: **a) divulgar as ações da associação; b) divulgar editais de financiamentos** do Brasil e do Exterior junto aos associados; **c) fazer curadoria de conteúdo** em relação aos programas de pós-graduação;
- Mapear **iniciativas de divulgação científica já existentes nos programas de pós-graduação associados à Compós** e atuar na sua divulgação;
- Continuar a reformulação da política editorial da entidade, iniciada com a criação do selo Compós.
- Reformular o site.

## 7. Políticas de Mitigação dos Efeitos da Covid-19 na Área

- Discutir junto à representação de área sobre os efeitos da Covid-19 e de políticas de mitigação da pandemia;
- Atuar na **circulação de eventos online, apoio a cursos gratuitos e circulação de possíveis financiamentos de pesquisa**;
- Articular o **impulsionamento do financiamento da pesquisa no Brasil**, particularmente relacionado ao aumento de bolsas e políticas de permanência de recém-doutores em atividades de ensino e pesquisa na pós-graduação e na graduação.